

Diálogo entre culturas: Traduzindo Françoise Choay

[...] as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente "raciocinar" ou "calcular" ou "argumentar", como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos.
(BONDÍA, 2020, p. 17)

Coordenação

Elane Ribeiro Peixoto e Priscilla Peixoto

Professoras especialmente convidadas: Virgínia Pontual, Margareth Pereira e Gustavo Rocha Peixoto

Equipe

Ana Clara Giannecchini (Iphan)

Eduardo Rossetti (FAU-UnB)

Flaviana Barreto Lira (UnB)

Juliana Melo Pereira (UFPE)

Virgínia Pontual (UFPE)

Instituições

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU/UnB)

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (MDU)

Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-UFRJ)

Laboratórios e grupos de Pesquisa

LABEURBE - Laboratório de Estudos da Urbe / Grupo de pesquisa
Cidades Possíveis

LUP - Laboratório de Urbanismo e Patrimônio Cultural / Grupo de Pesquisa
Urbanismo e Patrimônio Cultural

Laboratório de Narrativas Arquitetônicas (PROARQ/UFRJ)

Introdução

A colaboração acadêmica, a cada dia, afirma-se por meio da articulação de pesquisadores em redes nacionais e internacionais. Essas colaborações possibilitam o enriquecimento, complementação, desenvolvimento e avaliação crítica e divulgação das pesquisas conduzidas nos programas de pós-graduação. Além disso, o intercâmbio entre diferentes universidades vislumbra o fortalecimento de mestrados e doutorados, respondendo aos desafios em busca por excelência da produção acadêmica, em especial, das instituições públicas. A proposta que apresentamos considera essas importantes questões e, sobretudo, respalda-se no entendimento de que nossos interesses de pesquisa terão seus resultados multiplicados quando compartilhados por vários pesquisadores. É também um esforço de construir, durante o difícil e triste ano de 2020/21, uma perspectiva mais esperançosa, manifesta em um projeto entusiasmante.

Por iniciativa da profa. Elane Ribeiro Peixoto, formamos um grupo envolvendo pesquisadores da FAU-UnB, FAU-UFRJ, MDU-UFPE e Iphan, com o intuito de oferecer um curso para os alunos de pós-graduação das instituições envolvidas com interesse e pesquisas inscritas no âmbito da **História Intelectual/ Cultural**, cujos temas sejam afeitos à nossa área de concentração de pesquisa, **Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo**. O escopo deste curso comporta 2 pontos basilares: o primeiro cinge leituras teóricas das disciplinas em tela; o segundo, a escolha de um tema previamente selecionado que integrado com a abordagem teórica esteja presente nos olhares dos pesquisadores e professores envolvidos. Para esta primeira experiência, propomos que o segundo ponto basilar de nosso curso seja dedicado às contribuições para a Arquitetura e o Urbanismo de Françoise Choay.

Uma muito breve apresentação

Como experiência piloto para a colaboração em vista, o nome de Françoise Choay justifica-se por ser uma referência importante para os pesquisadores de nossa área, sendo presença constante nas listas de indicações de bibliografia dos cursos de graduação e pós das faculdades de Arquitetura e Urbanismo. Seus estudos contribuíram e ainda contribuem para o registro histórico da trajetória do pensamento urbanístico e das teorias da arquitetura. Como observa Priscilla Peixoto (2018, p. 101), apesar da grande difusão de seus textos, ainda são poucos os trabalhos dedicados à sua obra¹. Além disso, a convergência em torno do nome da autora advém da feliz coincidência de trabalhos iniciados pelos membros desse grupo e que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento.

Com formação em filosofia e estética, F. Choay iniciou suas incursões na crítica da arquitetura e do urbanismo em 1956 com artigos escritos para *France-Observateur*, *L'Oeil* e *La Quinzaine Littéraire*. Em 1965, publicou um de seus mais conhecidos trabalhos, *L'urbanisme, utopie et réalités*, no qual empreende uma antologia de ideias que fundaram as bases do urbanismo a partir do século XIX. A esse livro sucederam inúmeros outros, nos quais a autora aprofunda os conhecimentos sobre o urbanismo e a arquitetura, sob o plano tanto da história quanto da teoria e da crítica, como bem exemplificam os esforços dispensados na preparação de *La règle et le modèle* (1980). Esse livro confirma seu gosto pelos textos, cuja leitura não pode dispensar a discussão, o trabalho de interpretação e de crítica (CHOAY, 1994).

Nas décadas de 1980 e 1990, seus temas de interesse expandem-se e abarcam as questões do patrimônio cultural. Resultam de seus esforços a tradução de textos clássicos tais como *Le culte moderne des monuments: son essence et sa gènesse* (1984) de Aloïs Riegl, *Conserver ou restaurer: les dilemmes du patrimoine*, de Camillo Boito (1999), *La Conférence d'Athènes sur la conservation artistique et historique des monuments, 1931* (2002), *La lettre à Léon X* (2005) de Rafael. Publicou *L'Allegorie du Patrimoine* (1992) que obteve grande sucesso. Seu papel na vida universitária francesa compreendeu o ensino em *l'École de La Cambre* e no Institut Français d'Urbanisme, do qual foi diretora.

Pelo exposto, observa-se a amplitude dos temas tratados pela filósofa e crítica francesa. Sua longevidade e sua capacidade de reflexão sobre temas variados não só autorizam considerá-la uma testemunha dos debates que caracterizaram o pensamento do urbanismo nos séculos XX e XXI, como ainda lhe atribuem um importante papel de

¹ Peixoto relaciona Viviane Claude (2006), Thierry Paquot (2019), Dosse (2002) e Ouahès (1999)

protagonista desse debate. Dessa maneira, as contribuições de Françoise Choay possibilitam deslindar a *démarche* do pensamento urbanístico e arquitetônico na Europa, desde sua mais distante origem, passando pela afirmação da autonomia desse saber, até sua crise epistemológica, já na década de 1960, exigindo a abertura para as contribuições de outros campos do conhecimento.

Acreditamos que uma leitura da biografia intelectual de Françoise Choay só pode enriquecer nossa primeira experiência em articular instituições, pesquisadores e estudantes de pós-graduação.

Estrutura do curso

O curso dedica-se à discussão de biografias intelectuais e aspectos da obra de Françoise Choay. Portanto, sua estrutura intercala questões que perpassam esses dois interesses, de maneira a construir uma trama, como bem disse Veyne (1995, p. 63): "Teorias, tipos e conceitos são uma única e mesma coisa: resumos prontos de trama".

Apesar de dedicado à vida e à obra de uma única autora, o curso apresenta referenciais teóricos metodológicos para estudos de história da arquitetura e do urbanismo que poderão ser utilizados, posteriormente, nas próprias pesquisas dos estudantes. Trata-se de questões, tais como: a valorização de textos como fontes de pesquisas em arquitetura e urbanismo; a atenção aos estudos biográficos; e a abordagem das redes de sociabilidade, da temporalidade dos contatos e dos deslocamentos dos atores como elementos significativos para a construção de uma história cultural nesses campos.

Por fim, cumpre informar que as contribuições de Françoise Choay para Arquitetura e Urbanismo são tematizadas a partir das pesquisas empreendidas pelos professores desse curso. Daí estarem sendo propostos três módulos: (1) Os textos como fonte; (2) Estranhar as palavras, reconhecer uma cultura (a tradução em questão); (3) Françoise Choay entre nós (fortuna crítica e recepção dos escritos de Françoise Choay).

Os encontros programados para o curso

A carga horária proposta para o curso (ver quadros abaixo) é distribuída em **13 encontros síncronos** com **duração de 3 horas**, distribuídas entre exposição do professor responsável e debates sobre os textos de leitura obrigatória; carga horária de leitura; e carga horária de orientação de trabalhos que ocorrerão em 3 seminários de pesquisa no final do curso. Privilegiamos a seleção de

uma bibliografia em português, todavia, alguns textos são em francês e poderão ser lidos com o apoio de plataformas de tradução.

Matrículas ou inscrições no curso

As aulas terão início em 12/08/2021 e terminarão em 04/11/2021. Cada programa de pós-graduação das instituições envolvidas será responsável pela oferta de uma disciplina (no caso do MDU/UFPE serão um mesmo código para duas disciplinas as distinguindo o numeral I e II, pois na grade curricular não consta disciplina eletiva com 60 horas/aula), e da matrícula de seus alunos, que podem ser regulares ou especiais. O total de vagas é de 30 alunos, contando cada programa com 10 alunos. Tem-se:

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - UnB (10 vagas)					
Disciplina	Est. Espec. em Teo, Hist, Crit.2: Diálogo entre culturas: traduzindo Françoise Choay				
Nível	Pós-graduação	Código 355763	60h	créditos	04
Diurno	Quinta-feira			14:00 às 17:00	
Início	12/08/2021	Término	11/04/2021		
Professores	Elane Ribeiro Peixoto; Flaviana Lira; Ana Clara Gianecchini				

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano - UFPE (10 vagas)					
Disciplina	Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo: Diálogo entre culturas: <u>traduzindo Françoise Choay I</u> (2 créditos) e Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo: Diálogo entre culturas: traduzindo Françoise Choay II (2 créditos)				
Nível	Pós-graduação	Código DU 1056 (2X - I e II)	60 h	créditos	04
Diurno	Quinta-feira			14:00 às 17:00	
Início	12/08/2021	Término	11/04/2021		
Professores	Virgínia Pontual				

Programa Pós-graduação em Arquitetura - UFRJ (10 Vagas 5 para o PROARQ/ 5 Ação de extensão)					
Disciplina	Tópicos especiais em arquitetura II Diálogos entre culturas: Os livros de Françoise Choay, sua tradução e recepção				
Nível	Pós-graduação	Códigos: FAH 711 (ME) FAH 811 (DO)	45hs	Créditos	3
Diurno	Quinta-feira			14:00 às 16:00	
Início	12/08/2021	Término	11/04/2021		
Professores	Gustavo Peixoto e Priscilla Peixoto				

Programa Pós-graduação em Arquitetura - UFRJ (5 vagas para ação de extensão - estudantes externos que não estão cursando pós-graduação na UFRJ)

Disciplina	Diálogo entre culturas: os livros de Françoise Choay, sua produção, tradução e recepção		
Informações:	Nível: Preferencialmente estudantes com mestrado em curso ou completo	Códigos: FAH 711 (ME) FAH 811 (DO)	Carga-Horária: 60h
	Diurno	Quinta-feira	14:00 às 16:00
Início	12/08/2021	Término	11/04/2021
Professores	Gustavo Peixoto e Priscilla Peixoto		

Diálogo entre culturas: produção, tradução e recepção dos livros de Françoise Choay

1. Síncrona
(12/08)

Apresentação do programa
Apresentação da equipe
Dinâmica do curso / Trabalhos e avaliação

Módulo 1 - Os textos como fonte

Responsáveis: Priscilla Peixoto e Gustavo Peixoto

Neste módulo, abordaremos os escritos como fontes para pesquisas em história da arquitetura e urbanismo a partir de uma leitura pormenorizada dos textos de Françoise Choay e, também, de aspectos de sua biografia intelectual. Entre um e outro, buscaremos situar a produção da autora, não apenas quanto a sua poética e seus interesses de pesquisa, mas, sobretudo, no campo epistemológico no qual se move. Reconhecendo, portanto, aspectos que ela compartilha com seus contemporâneos, se posiciona nos debates e contribui com interpretações. Neste último quesito, visamos localizar ainda abordagens que a autora introduz e que poderão ser utilizadas para renovar a interpretação de sua própria obra

Assíncrona

Indicação de Leitura

CHOAY, Françoise. O urbanismo em questão. In: **O urbanismo**. Utopias e realidades. Uma Antologia. Tradução de Dafne Nascimento Rodrigo. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.1-60.

KOSELLECK, Reinhart. A história dos conceitos e os conceitos da história. In: **Histórias dos conceitos**: estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social. Tradução de Marcus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

Bibliografia complementar

CLAUDE, V. Introduction. In : **Faire la ville**: Les métiers de l'urbanisme au XXe siècle. Marseille: Parenthèses, 2006. p.5-25.

JANNIÈRE, Hélène. **Critique et Architecture**. Un état des lieux contemporains. Paris : Éditions de la Villette, 2019.

PAQUOT, T. [Entrevista com Françoise Choay]. **Urbanisme**, Paris, v. 278-279, p. 5-11, novembro-dezembro 1994a.

PAQUOT, T. [Entrevista com Françoise Choay]. **Urbanisme**, Paris, v. Suplemento fora de série n°5, p. 1-7, Dezembro 1994b.

JASMIN, Marcelo Gantus. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 27-38, Feb. 2005.
Available from

	<p><http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Apr. 2021. https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000100002.</p> <p>LÜSEBRINK, Hans-Jürgen. Histoire conceptuelle (Begriffsgeschichte). In : DOSSE, François ; DELACROIX, Christian ; GARCIA, Patrick ; OFFENSTADT, Nicolas. Historiographies. Concepts et débats. Volume I. Paris: Gallimard, 2010. p.177-183.</p>
<p>2. Síncrona (19/08)</p>	<p>Françoise Choay, uma historiadora dos conceitos?</p> <p>Choay é percebida e se apresenta como dedicada ao estudo das teorias. Sabe-se também que sua abordagem pressupõe o estudo das noções no tempo. Portanto, a pergunta que nos orientará neste encontro é: poderíamos reconhecê-la como uma "historiadora dos conceitos"?</p> <p>Para desenvolver a questão, examinaremos a introdução do livro "Urbanismo. Utopias e Realidades. Uma Antologia" (1965) buscando evidenciar a tentativa de Françoise Choay demonstrar a pluralidade de uma noção: o urbanismo.</p> <p>Na sequência, passaremos ao debate do texto "história dos conceitos" de R. Koselleck para explorar duas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Em que medida, a antologia de F. Choay exemplifica as questões apontadas por Koselleck? ▪ Não seria essa aproximação um anacronismo ou arbitrariedade do leitor/pesquisador?
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>CHOAY, F. Une science du regard. In : Quinzaine Littéraire, n.6. 01 junho, 1966. p.16.</p> <p>CHOAY, F. Une méthode pour l'histoire de l'art. In : Quinzaine Littéraire, n.30. 15 junho 1967a. p.3.</p> <p>CHOAY, F. Sémiologie et urbanisme. L'Architecture d'Aujourd'hui, Paris, n. 132, p. 7-10, junho-julho 1967b.</p> <p>CHOAY, F. L'histoire et la méthode en urbanisme. Annales. Économies, Sociétés, Civilisations, Paris, v. 4, p. 1143-1154, 1970b.</p> <p>CHOAY, F. Figures d'un discours méconnu. Critique, n.331, 1973. p.293-317.</p> <p>Bibliografia complementar</p>

CHOAY, F. Rogelio Salmona, une figure exemplaire de l'architecture contemporaine. **Urbanisme**, Paris, n.357, p. 86-90, novembro-dezembro, 2007.

CHOAY, F. Remarques à propos de sémiologie urbaine. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, Paris, n. 153, p. 9-10, dezembro 1970c.

CHOAY, F. Sémiologie et urbanisme. In: CHOAY, F., et al. Le Sens de la ville. Paris: Le Seuil, 1972. p. 11-30.

DOSSE, F. Introduction. Vie et mort de l'intellectuel prophétique. In : _____. **La saga des intellectuels français 1944-1989**. I. À l'épreuve de l'histoire. 1944-1968. Paris : Gallimard, 2018. p.9-20.

FONDATION ROYAUMONT. Sociologie et urbanisme. Colloque des 1, 2 et 3 mai 1968. Organisé sous l'égide du Ministère de l'équipement et du logement (Compte rendu rédigé par Jean-Paul Trystram). Paris: EPI, 1970.

PEIXOTO, P. A. A escrita da história como um processo: As práticas historiográficas de F. Choay. **Oculum Ensaios**, v. 14, p. 99-110, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/XtYqA> . Acessado em: 11/04/2021.

PEIXOTO, P. A. Uma história do urbanismo em construção. As práticas historiográficas de Françoise Choay (1956-1971). Rio de Janeiro: UFRJ, 2018 (Tese de doutorado). Disponível em: <https://bityli.com/RDCiD> . Acessado em: 11/04/2021.

PEIXOTO, P. A. O edifício Jorge Machado Moreira como 'lugar de memória'. In: XXXVII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS - Nuestra América: Justice and Inclusion. Boston: LASA, 2019. Home page: <http://https://lasaweb.org/en/lasa2019/papers/> . Acessado em: 17/04/2021.

3. Síncrona
(26/09)

A especificidade da formação da abordagem de de Françoise Choay. este encontro, retomaremos o debate realizado na aula anterior explorando a seguinte hipótese: Se a proposta de aproximar a abordagem de Choay daquela enunciada por R. Koselleck possui algum sentido, poderíamos afirmar que ambos os autores compartilham referências, percursos de leitura? Para desenvolver esta hipótese, trataremos de três pontos:

- A necessidade de se ler através das notas e citações. Ou o universo de referências de Françoise Choay.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A experiência da escrita como processo e da leitura de uma construção, uma obra aberta. ▪ De volta ao texto de R. Koselleck... Poderíamos falar de diferentes escalas de compartilhamentos? Ou que diferentes práticas de leitura podem compartilhar um mesmo campo epistemológico?
Assíncrona	<p>Indicação de leitura</p> <p>CHARTIER, R. O tempo da obra. In: CHARTIER, R. A mão do autor e a mente do editor. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014, p.295-310.</p> <p>DOSSE, F. A biografia intelectual. In: O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2009. p.361-402.</p> <p>CHOAY, F. Le re Aedificatoria et l'institutionnalisation de la société. In : Pour une anthropologie de l'espace. Paris: Le Seuil, 2006. p.374-402.</p> <hr/> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Bourdieu, Pierre. A ilusão biográfica. In: Ferreira, Marieta de Moraes; Amado, Janáina. (coord.) Usos & abusos da História oral. 4. ed. Tradução Luiz Alberto Monjardim, Maria Lúcia Leão Velloso de Magalhães, Gloria Rodriguez e Maria Carlota C. Gomes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p.183-192.</p> <p>BURKE, Peter. O que é História Cultural? Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2005.</p> <p>CHARTIER, R. Tradução [2004]. In: _____. A mão do autor e a mente do editor. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014, p. 175-212.</p> <p>CHARTIER, R. Escutar os mortos com os olhos [2007]. In: _____. A mão do autor e a mente do editor. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014, p. 19-52.</p> <p>CHARTIER, Roger. Le monde comme représentation. In: ANNALES. ÉCONOMIES, SOCIÉTÉS, CIVILISATIONS. 44^e année, N. 6, 1989. pp. 1505-1520. Disponível em: www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1989_num_44_6_283667. Acessado em: 17/03/2019.</p> <p>DOSSE, F. Biographie, prosopographie. In : : DOSSE, François ; DELACROIX, Christian ; GARCIA, Patrick ; OFFENSTADT, Nicolas. Historiographies. Concepts et débats. Volume I. Paris : Gallimard, 2010. p.79-85.</p>

GUINZBURG, C. et al. **A micro-história e outros ensaios**. Tradução de António Narino. Rio de Janeiro:Ed. Bertrand Brasil, 1991.

HOBSBAWN, E. A história de baixo para cima. In: _____. **Sobre História** [1997]. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia. das Letras, 1998. p. 216-232.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, M.; AMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV., 2006. p.167-182.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 1996. P.141-184.

LORIGA, S. **O pequeno X: da biografia à história**. Belo Horizonte: autentica, 2011.

PEREIRA, M. A. C. da S. Pensar por nebulosas. In: PEREIRA, M. A. C. da S.; BERENSTEIN-JACQUES, P. (org.). **Nebulosas do pensamento urbanístico**. Salvador: Edufba, 2018.

PEIXOTO, Priscilla. Pensar por biografias. Notas sobre modos de romper modelos, atravessar fronteiras e ativar o passado. In: JACQUES, Paola Bereinstein ; PEREIRA, Margareth da Silva Pereira (dir.). **Nebulosas do Pensamento Urbanístico** - Tomo I - Modos de Pensar. Salvador, UFBA, 2018, p. 70-98.

PEIXOTO, Priscilla. Por uma leitura situada de "Urbanismo. Utopias e Realidades" (1965) de Françoise Choay. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. [artigo aceito para publicação].

PORTELLI, A. Historia y memoria: la muerte de Luigi Trastulli. **Historia y Fuente Oral**, Barcelona, n. 1, p. 5-32, 1989.

REVEL, J. (Org.). **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

TOPALOV, C. **La nébuleuse réformatrice et ses réseaux en France, 1880-1914**. Paris: Éd. de l'EHESS, 1999.

THOMPSON, E. P. History from Below. **Times Literary Supplement**, London, p. 279-280, Apr. 1966.

4. Síncrona
(02/09)

Os textos como fonte: entre a "história dos conceitos" e a "história cultural"

Recuperando o processo de construção intelectual desenvolvido por Choay e debatido na aula precedente, trabalharemos a noção de "biografia intelectual" e buscaremos situar o processo de enunciação de uma

"história cultural" como uma prática "encarnada". Serão pontos abordados na aula:

- O texto e seu autor, o autor e seu texto.
- Condições de possibilidades (por onde as tradições se afirmam e os indivíduos escapam).
- A escrita como prática e representação.
- Os textos instauradores.

Módulo 2 - Traduzir discursos e reconhecer uma cultura

Responsáveis: Elane Ribeiro Peixoto/ Flaviana Lira e Ana Clara Giannecchini

Propomos para este módulo uma dupla abordagem das contribuições de Françoise Choay. Primeiramente, trataremos dos trabalhos de tradução em que se envolveu e, em seguida, de um conjunto de palavras que consideramos seu domínio. Essa abordagem dupla não implica em cisão de suas partes, limita-se apenas a um recurso didático, pois ambas se interrelacionam via autores, conceitos e teorias que atravessam o discurso de Françoise Choay, ou seja, mais uma vez estamos frente à intertextualidade da obra dessa autora. No caso da tradução (**Françoise Choay tradutora**), elegemos como texto-chave a versão do latim para o francês de *De re aedificatōri* (L'Art d'Édifier) que Choay realizou em parceria com Pierre Caye. Sublinhamos que, para nós, a tradução é entendida como um diálogo possível entre culturas sempre tensionado, a exigir que o tradutor se coloque nas suas múltiplas escolhas. Ela envolve questões políticas, éticas, poéticas, incluindo afetos. Esboçaremos um quadro sobre os desafios da "tarefa do tradutor" e sublinharemos a especificidade das traduções de textos científicos. Para completar nossa abordagem (**Françoise Choay e suas palavras**), tomaremos os 61 verbetes de autoria de Choay publicados no *Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement*, cuja direção compartilhou com Pierre Merlin. O conjunto desses termos servem como fio que atravessa e costura a produção da autora, sendo indicativos dos temas de seu interesse. Nos deteremos no termo monumento para nele reconhecer os empréstimos e as sínteses que FC nos propõe.

Assíncrona

Indicação de leitura

ALBERTI, Leon Battista. Notre traduction. In : ____
L'Art d'Édifier. Tradução de Pierre Caye et Françoise Choay. Paris: Seuil, 2004, p.34-39.

CAMPOS, Haroldo. Babel. In: **Éden**: um tríptico bíblico. São Paulo Perspectiva, 2004, p.69-99.

CHOAY, Françoise. O preconceito das palavras e Os textos sobre a Arquiteura e sobre a Cidade. In: ____.
A regra e o modelo. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1985, p. 1-13 e p. 15-149.

_____. Préface et annotations. In : WEBBER, Melvin M.
L'Urbain sans lieu ni borne. Tradução do inglês para o francês de Xavier Guillot. p.5-25

	<p>_____. In : MAGNAGI. Alberto. Le projet Local. Tradução do italiano para o francês de Marilène Raiola e Amélie Petite. Paris: Editions Mardaga, 2003. p. 5-9.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BENJAMIN. Walter. Viva Voz: A tarefa do tradutor-quatro traduções. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, sd.</p> <p>BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro: Cultura e tradução na Alemanha romântica. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>CAMPOS, Haroldo. Da tradução como Criação e Crítica. In: _____. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva 2017, p.31-48.</p> <p>FERREIRA, Alice Maria Araújo. Traduzir-se poeticamente. Aletria, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 43-64, 2020</p> <p>_____. Noções Fundamentais para se pensar a poética do traduzir de Meshonnic. Trauzires 1, Brasília, n. 1, p.96-102, maio 2012.</p> <p>MECHONNIC. Henri. A Europa das Traduções é antes a Europa do Apagamento das Traduções. In: _____. Poética do Traduzir. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010, p. XXXIX-LXIV. (Coleção Estudos;257).</p> <p>SELIGMANN-SILVA. Márcio. Filosofia da Tradução - Tradução de filosofia: o princípio da Intraduzibilidade. In: _____. O local da diferença: Ensaio sobre memória, arte, literatura e tradução.</p>
<p>5. Sincrona (09/09)</p>	<p>Françoise Choay, tradutora</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Breves notas sobre o trabalhado de tradução ▪ Os textos traduzidos por Françoise Choay ou traduções prefaciadas por ela. ▪ O projeto de tradução de FC e PC para L'Art d'Édifier
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>BIDERMANN, Maria Teresa Camargo. A ciência da lexicografia. Alfa, São Paulo, 28 (supl.), p.1-26,1984.</p> <p>MERLIN, P.; CHOAY, F et al. Dictionnaire d'urbanisme et d'aménagement urbain. Paris: PUF, 2009.</p>

	<p>Verbetes selecionados para leitura [traduções feitas por Elane Ribeiro Peixoto]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Urbanisme</i> ▪ <i>Patrimoine</i> ▪ <i>Utopie</i>
	<p>Bibliografia complementar</p> <p>CHOAY, Françoise. "Utopia" ou a travessia do espelho. In. _____. A regra e o modelo. A regra e o modelo. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1985. p. 151-190.</p> <p>MECHONNIC, Henri. Des mots et des mondes - Dictionnaires, encyclopédies, grammaires, nomenclatures.</p> <p>WELKER Herbert Andreas . Dicionários: Uma Introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2005.</p>
<p>6. Síncrona (16/09)</p>	<p>Françoise Choay e suas palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Breve história dos dicionários ▪ Os verbetes do <i>Dictionnaire d'urbanisme et d'aménagement urbain</i> e seus remissivos. ▪ Um verbete sob escrutínio: Utopia
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>Indicação de bibliografia</p> <p>CHOAY, Françoise. A propos de culte moderne et de monumets. In: Le culte moderne des monuments: son essence et sa genèse. Traduzido do alemão para o francês por Daniel Wiczorek. Paris: Éditions du Seuil, 1984, p. 7-20. (Col. Espacements).</p> <p>_____. A propósito do culto moderno dos monumentos. In: RIGEL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Tradução do francês para o português por Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia : Ed. Da UCG, 2006, p. 7-40.</p> <p>_____. Monumento e Monumento Histórico. In: CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução Teresa Castro. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</p> <p>_____. A Competência de edificar. In: CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução de XXX. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</p> <p>_____. A Conferência de Veneza sobre a conservação dos monumentos e dos sítios de Veneza; Unesco. In: CHOAY, F. O Patrimônio em questão: Antologia para um combate. Tradução João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. pp. 168-176.</p>

	<p>MERLIN, Pierre; CHOAY, Françoise. Monument; Monument historique. In: MERLIN, P.; CHOAY, F et al. Dictionnaire d'urbanisme et d'aménagement urbain. Paris: PUF, 2009. (o texto será disponibilizado em português).</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução de XXX. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</p> <p>_____. O Patrimônio em questão: antologia para um combate. Tradução João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.</p>
<p>7. Síncrona (23/09)</p>	<p>Monumento, palavra sob holofote</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O percurso: a Alegoria do Patrimônio (1992) e O Patrimônio em Questão (2009) ▪ O método: arqueologia do termo como método e a interpretação dos textos fundadores. ▪ Ponto de chegada: patrimônio como um combate e a retomada da função antropológica do patrimônio
<p>Módulo 3 Responsável: Virginia Pontual</p> <p>Nos interessa entender a fortuna crítica construída sobre Françoise Choay a partir da problematização dos contextos intelectuais e urbanísticos presentes na França e no Brasil; assim como verificar a recepção dos textos de Françoise Choay entre os estudiosos da arquitetura e urbanismo no Brasil.</p>	
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>CHARTIER, R. Introdução e Capítulo 1. In CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A/DIFEL, 1990, p. 13 a 67.</p> <p>GINZBURG, Carlo. Controlando a Evidência - o Juiz e o Historiador. In, NOVAIS, F. e DA SILVA, R. Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosac Naif, 2011, p. 341-358</p> <p>CHOAY, Françoise. Urbanismo, utopias e realidades: uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.</p> <p>FOUCAULT, M. A. A ordem do discurso. São Paulo, Edições Loyola, 2000</p> <p>RIBEIRO, Cecília; PONTUAL, Virgínia. Aproximações ao pensamento urbanístico e da conservação de Françoise Choay. 16º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Salvador, 2020 (aprovado para apresentação e constar dos anais, no prelo)</p>

	<p>Leitura complementar</p> <p>PEREIRA Juliana Melo. Para florescer pessoas: o pensamento urbanístico de Gaston Bardet, 2019. MDU/UFPE/CNPq. (Tese premiada pela Capes em 2020, na área de planejamento urbano e regional)</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>PONTUAL, Virgínia; PEREIRA, Juliana. O pensamento moderno de Gaston Bardet: Le Nouvel Urbanisme. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (Anpur), v. 22, p. 1/26-26/26, 2019.</p> <p>PONTUAL, Virginia. O urbanismo aplicado do mestre Gaston Bardet: conferências, cursos e instituições. URBANA - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, v. 8, p. 89-110, 2016.</p> <p>PONTUAL, Virginia. O Urbanismo Aplicado do Mestre Gaston Bardet: Conferências, Cursos e Instituições. In: XIV Seminário História Cidade e Urbanismo: Visões e Revisões do Século XX. São Carlos/São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. v. 1. p. 203-215.</p>
<p>8. Síncrona (30/09)</p>	<p>Urbanismo, autor e representações para entender Françoise Choay e Gaston Bardet</p> <p>Discussão dos textos indicados</p>
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>SERRANI, Silvana. "Antologia: escrita compilada, discurso e capital simbólico". In: ALEA: Estados Neolatinos, v. 10, n. 2, Rio de Janeiro, julho-dezembro/2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200008. Acessado em 05/01/2021.</p> <p>OUAHÈS, Rachid. Chronique d'une mort annoncé : Essai d'interprétation de la théorie d'urbanisme de François Choay, en regard du concept de "mort" appliqué à l'architecture et à la ville (Mémoire de diplôme d'études approfondies). Paris : École d'Architecture Paris-Belleville, Université Paris VIII, 1999.</p> <p>PAQUOT, T. [Entrevista com Françoise Choay]. Urbanisme, Paris, v. 278-279, p. 5-11, novembro-dezembro 1994.</p> <p>_____. « Die Städtebautheoretikerin Françoise Choay. Eine diskursbildende Propagatorin der Disziplin ». In, FREY, Katia und PEROTTI, Eliana (Hg.). Frauen blicken auf die Stadt : Architektinnen</p>

	<p>Planerinnen, Reformerinnen (Theoretikerinnen des Städtebaus II Reimer). Berlin/Germany: Reimer, 2019 (versão em português - Bibliografia de Françoise Choay, 2021).</p> <p>PANE, Andrea. "Françoise Choay dall'urbanisme al patrimoine: architettura, urbanistica e restauro tra Francia e Italia". In: BELLI, Attilio (a cura di). Pensare lo spazio urbano: intrecci tra Italia e Francia nel Novecento. Milano (Italia): FrancoAngeli, 2020</p> <p>PEIXOTO, Piscilla. Uma história do urbanismo em construção. As práticas historiográficas de Françoise Choay (1965-1973). Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>FREY, Jaen-Pierre. « Gaston Bardet, théoricien de l'urbanisme 'culturaliste' ». In: Urbanisme, n. 319, juillet-août, 2001.</p>
	<p>Leitura Complementar</p> <p>CLAUDE, V. Introduction. In : Faire la ville: Les métiers de l'urbanisme au XXe siècle. Marseille: Parenthèses, 2006. p.5-25.</p> <p>COHEN, Jean-Louis. La Coupure entre architectes et intellectuels, ou les enseignements de l'italophilie. Bruxelles (Belgique) : Editions Mardaga, 2015, p. 50 e 51.</p> <p>FREY, Jaen-Pierre. « Généalogie du mot 'urbanisme' », in: Urbanisme , n° 304, jan.-fév., 1999. p. 63-71.</p> <p>PONTUAL, Virgínia. Anotações sobre a antologia do urbanismo em Françoise Choay. Recife: LUP/MDU/CNPq, 2021 (em elaboração)</p> <p>VIOLEAU, Jean-Louis. Les Architectes et mai 68. Paris: Éditions Recherches, 2005.</p>
<p>9. Síncrona (07/10)</p>	<p>Françoise Choay e os intérpretes do livro: Urbanismo, utopias e realidades: uma antologia</p> <p>Discussões das leituras indicadas</p>
<p>Assíncrona</p>	<p>Indicação de leitura</p> <p>CHOAY, Françoise. "Une capitale sort de terre : Brasilia", Revue France Observateur, n. 492, oct. 1959, pp. 15-16.</p> <p>CHOAY, Françoise. "Une capitale pré-fabrique": Brasília, Reveu L'Oeil, n. 59, nov. 1959, pp. 77-83.</p>

	<p>LOPES, Maria Zmitrowicz. O Congresso Internacional de Críticos de 1959 e os aspectos da modernidade no Brasil. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, 2009.</p> <p>ROSSETTI, Eduardo P. Brasília, 1959: A Cidade em Obras e o Congresso Internacional Extraordinário dos Críticos de Arte. Arquitetos /Vitruvius, 111.03, ano 10, ago. 2009</p> <p>_____. Brasília, 1959: a cidade no limiar. In Jornada ABCA 2019 Síntese das artes: memória e atualidade.</p> <p>MARTINEZ, Elisa de Souza Martinez & BULHÕES, Maria Amélia (Org.). São Paulo: ABCA, 2019, v. 1, p. 55-68. Capítulo. ISBN: 978-65-97783-00-0. https://issuu.com/abcainforma/docs/e-book_jornada_abca_2019</p>
	<p>AMARAL, Aracy. Mario Pedrosa: dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.</p> <p>CAPPELLO, Maria Beatriz. Congresso Internacional de Críticos de Arte, 1959. Difusão nas Revistas Internacionais e nacionais Especializadas. http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/080.pdf. Acessado em 05/05/2021</p> <p>LEITÃO, Francisco (Org.). Brasília 1960-2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SEDUMA), 2009.</p> <p>LOPES, Maria Zmitrowicz. Brasília, cidade nova, síntese das artes: o Congresso Internacional da AICA de 1959. São Paulo: ABCE, 2011</p> <p>VASCONCELOS, Marcelo Ribeiro. "A crítica de arte na imprensa carioca e o debate sobre Brasília no congresso da AICA (1959)". In, Teoria e Cultura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF, v. 14, n. 1, junho, 2019, p. 31 a 51. Disponível em https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/25886/18839. Acessado em 05/05/2021.</p> <p>WESELY, Michel e KIM, Lina. Arquivo Brasília. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>
<p>10. Síncrona (14/10)</p>	<p>O Congresso Internacional de Críticos de Artes de 1959 em Brasília: a presença de Françoise Choay</p>

		Discussão dos textos indicados
11.	Síncrona (21/10)	Apresentação das propostas de trabalho/seminário
12.	Síncrona (28/10)	Apresentação das propostas de trabalho/seminário
13.	14.15 Assíncrona	Desenvolvimento do trabalho
02/12		Entrega do trabalho